


**A VIDA EMBAIXO DO DOSSEL: MULHERES NO MANEJO FLORESTAL
SUSTENTÁVEL COMUNITÁRIO NA RESERVA EXTRATIVISTA VERDE PARA
SEMPRE, PORTO DE MOZ, PARÁ**

**LIFE UNDER THE CANOPY: WOMEN IN COMMUNITY-BASED SUSTAINABLE
FOREST MANAGEMENT IN THE VERDE PARA SEMPRE EXTRACTIVE RESERVE,
PORTO DE MOZ, PARÁ**

**VIDA BAJO EL DOSEL: MUJERES EN LA GESTIÓN FORESTAL SOSTENIBLE
COMUNITARIA EN LA RESERVA EXTRACTIVA VERDE PARA SIEMPRE, PORTO DE
MOZ, PARÁ**

 <https://doi.org/10.56238/arev7n12-102>

Data de submissão: 10/11/2025

Data de publicação: 10/12/2025

Géssica Nayara da Luz Serejo

Mestre em Gestão Ambiental e Desenvolvimento Local na Amazônia

Instituição: Universidade Federal do Pará (UFPA)

E-mail: gessicaserejo@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-6936-3250>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/3947291968324663>

Maria do Socorro Almeida Flores

Doutora em Direitos Humanos e Meio Ambiente

Instituição: Universidade Federal do Pará (UFPA)

E-mail: saflores@ufpa.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9154-6938>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8875436559577793>

Rosana Quaresma Maneschy

Doutora em Ciências Agrárias

Instituição: Universidade Federal do Pará (UFPA)

E-mail: romaneschy@ufpa.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4432-7331>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5914095913079907>

RESUMO

O Manejo Florestal Comunitário Sustentável (MFCS) é considerado uma alternativa econômica sustentável para comunidades rurais. Objetivou-se caracterizar o perfil das famílias e a organização das mulheres no MFCS da Reserva Extrativista (RESEX) Verde para Sempre em Porto de Moz – PA. A pesquisa se desenvolveu de 2021 a 2022, teve abordagem qualitativa e mobilizou-se técnicas de pesquisa documental, bibliográfica e entrevistas. A RESEX possui nove associações detentoras de planos de manejo florestal, beneficiando 389 famílias. Identificou-se a importância de projetos direcionados a valorização da mão de obra feminina. Assim, a equipe de assessoria técnica da Associação da Cadeia Produtiva Florestal da Amazônia (Unifloresta) priorizou a realização de cursos e a implementação de horta e viveiro comunitário para viabilizar a diversificação da renda familiar que é composta basicamente de benefícios sociais e do MFCS.

Palavras-chave: Amazônia. Mulheres. Trabalho Rural. Reserva Extrativista.

ABSTRACT

Community-Based Sustainable Forest Management (CBSM) is considered a sustainable economic alternative for rural communities. This study aimed to characterize the profile of families and the organization of women in the CBSM of the Verde para Sempre Extractive Reserve (RESEX) in Porto de Moz, Pará state, Brazil. The research was conducted from 2021 to 2022, employing a qualitative approach and employing documentary research techniques, bibliographic research, and interviews. The RESEX has nine associations holding forest management plans, benefiting 389 families. The importance of projects aimed at valuing women's labor was identified. Thus, the technical advisory team of the Association of the Amazonian Forest Production Chain (Unifloresta) prioritized conducting courses and implementing a community garden and nursery to enable the diversification of family income, which is basically composed of social benefits and CBSM income.

Keywords: Amazon. Women. Rural Work. Extractive Reserve.

RESUMEN

El Manejo Forestal Sostenible Comunitario (MSSC) se considera una alternativa económica sostenible para las comunidades rurales. Este estudio tuvo como objetivo caracterizar el perfil de las familias y la organización de las mujeres en el MSC de la Reserva Extractiva Verde para Siempre (RESEX) en Porto de Moz, estado de Pará, Brasil. La investigación se realizó entre 2021 y 2022, con un enfoque cualitativo y técnicas de investigación documental, bibliográfica y entrevistas. La RESEX cuenta con nueve asociaciones con planes de manejo forestal, que benefician a 389 familias. Se identificó la importancia de los proyectos destinados a valorar el trabajo de las mujeres. Por ello, el equipo técnico asesor de la Asociación de la Cadena Productiva Forestal Amazónica (Unifloresta) priorizó la realización de cursos y la implementación de un huerto y vivero comunitario para facilitar la diversificación de los ingresos familiares, compuestos principalmente por beneficios sociales e ingresos del MSC.

Palabras clave: Amazonía. Mujeres. Trabajo Rural. Reserva Extractiva.

1 INTRODUÇÃO

A Amazônia brasileira permanece no centro das discussões científicas e políticas internacionais devido ao seu papel estratégico na regulação climática, na biodiversidade e nas dinâmicas socioeconômicas que moldam o desenvolvimento regional (VERÍSSIMO *et al.*, 2023; BERENGUER *et al.*, 2024; FERRANTE; FEARNSSIDE, 2020). A intensificação do desmatamento e da degradação florestal nas últimas décadas desafia a efetividade das políticas ambientais, evidencia fragilidades institucionais e amplia a necessidade de modelos de uso sustentável que conciliem conservação ambiental com justiça social (MARINHO *et al.*, 2025).

A Amazônia Legal, embora abrigue cerca de 44% de seu território sob o regime de Áreas Protegidas, incluindo Unidades de Conservação e Terras Indígenas, permanece vulnerável à expansão das frentes agropecuárias, da extração ilegal de madeira e à pressão por mercantilização de seus recursos naturais (VERÍSSIMO *et al.*, 2023). A perda da cobertura vegetal ocorre de forma multiescalar, envolvendo tanto florestas primárias quanto áreas de vegetação secundária e formações não florestais (SANTOS; NAVEGANTES ALVES; COUDEL, 2024). Mesmo regiões classificadas como de uso sustentável sofrem com atividades ilegais, lacunas de governança e limitações de fiscalização (DANTAS; SOARES, 2018; VERÍSSIMO *et al.*, 2023).

Em paralelo, estudos sobre espécies madeireiras destacam que práticas tradicionais de exploração focadas em poucas espécies comerciais comprometem a regeneração florestal, reforçando a necessidade de manejo de baixo impacto e diversificação das espécies exploradas (HERRERO-JÁUREGUI *et al.*, 2011; REIS *et al.*, 2013). Nesse cenário, o manejo florestal comunitário surge como uma alternativa socioambiental estratégica.

O Manejo Florestal Comunitário (MFC) familiar é um instrumento capaz de promover inclusão social, gerar renda local, reduzir conflitos territoriais e fortalecer a governança participativa nas comunidades amazônicas (AMARAL; AMARAL NETO, 2005; SABOGAL *et al.*, 2008). Contudo, sua efetividade depende de fatores como segurança territorial, acesso a mercados, autonomia organizativa, suporte técnico continuado e participação equitativa de diferentes grupos sociais (MEDINA; POKORNY, 2011; ESPADA; VASCONCELLOS SOBRINHO, 2015). Adicionalmente, verifica-se que estruturas desiguais de gênero ainda persistem na gestão comunitária, influenciando diretamente quem decide, quem opera e quem se beneficia das diferentes etapas do manejo (COLEMAN; MWANGI, 2013; SCHMINK; GÓMEZ-GARCÍA, 2016).

A dimensão de gênero, historicamente invisibilizada nas políticas florestais brasileiras, tornou-se um campo de estudo relevante, especialmente em contextos amazônicos onde mulheres desempenham múltiplos papéis produtivos, reprodutivos e políticos (COOPER; KAINER, 2018).

Pesquisas demonstram que as mulheres participam ativamente de atividades como seleção de sementes, processamento de produtos florestais não madeireiros, mapeamento participativo e monitoramento territorial (SIMONIAN, 2009; SCHMINK; GÓMEZ-GARCÍA, 2016). No entanto, sua presença no manejo madeireiro comunitário, particularmente nas etapas de planejamento, corte, arraste e comercialização, ainda é limitada por barreiras culturais, institucionais e técnicas (ESPADA; KAINER, 2023).

Não obstante esses desafios, estudos indicam que quando mulheres têm espaço para participar de forma substantiva em processos decisórios, a governança florestal se torna mais democrática, transparente e sustentável (CAVALCANTE; SOUZA, 2023). Assim, a inserção de perspectiva de gênero em políticas florestais e no manejo comunitário não se trata apenas de justiça social, mas de um componente técnico-político com efeitos na resiliência dos sistemas socioecológicos amazônicos.

Nesse contexto, compreender o papel das mulheres no Manejo Florestal Comunitário em Reservas Extrativistas amazônicas é fundamental para analisar como mecanismos de governança, estruturas produtivas e dinâmicas comunitárias interagem para criar oportunidades ou barreiras à sua participação plena. Estudos recentes em áreas de uso tradicional mostram que iniciativas que incluem mulheres em capacitações técnicas, comissões de manejo, grupos produtivos e instâncias de decisão resultam em maior satisfação comunitária, aumento de renda familiar e fortalecimento de capacidades institucionais locais (ESPADA; KAINER, 2023).

Diante do exposto, este artigo se propõe a analisar o perfil das famílias e a organização das mulheres no Manejo Florestal Comunitário Sustentável da Reserva Extrativista Verde para Sempre no município de Porto de Moz no estado do Pará para valorização social das mulheres nas atividades produtivas e apoiar o processo de organização e desenvolvimento local das comunidades. Ao fazê-lo, busca-se contribuir para o avanço das discussões sobre governança florestal a partir da divisão sexual do trabalho sob a perspectiva de gênero, oferecendo subsídios para o aprimoramento de políticas públicas que considere o trabalho da mulher e a consolidação de práticas de manejo comunitário sustentáveis e equitativas.

2 METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada de março de 2021 a agosto de 2022 e teve como área de estudo a Reserva Extrativista Verde para Sempre, que é uma Unidade de Conservação de Uso Sustentável. E foi desenvolvida junto as comunidades que compõe diretamente a Associação Comunitária de Belém de Porto de Moz – ACBEM, formada por cinco comunidades (Comunidade Belém, Comunidade

Deus Proverá, Comunidade Pedreira, Comunidade Vila Nova e Comunidade São Bento), distribuídas ao longo do Rio Guajará.

A RESEX foi criada em 8 de novembro de 2004, após reivindicações das comunidades locais da região e organizações não-governamentais para garantir o direito de uso dos recursos naturais que tradicionalmente já realizavam. Assim, mobilizaram-se e sugeriram a criação da RESEX em uma área de 1.289.362,78 hectares, uma das maiores RESEX da Amazônia (MMA, 2003). O acesso a Resex Verde para Sempre ocorre por meio fluvial e terrestre. Ela está localizada a margem esquerda do Rio Xingu e a direita do Rio Amazonas, pertencendo ao município de Porto de Moz.

A pesquisa teve abordagem qualitativa (RICHARDSON *et al.*, 2012) e mobilizou-se técnicas de pesquisa documental e bibliográfica (GIL, 1999) para buscar informações sobre a RESEX, a ACBEM, a empresa de assessoria técnica e os planos de manejo em execução.

Foi realizado inventário socioeconômico das famílias composto por itens relativos a identificação dos membros do grupo familiar (nome, idade, gênero, parentesco, estado civil, etc.), dados demográficos e econômicos (renda, escolaridade, aquisição de bens antes e depois da execução do Plano de Manejo Florestal Comunitário Sustentável - PMFCS, características das residências, etc.), aspectos referentes ao modo de vida familiar (atividades sociais) e acesso a serviços públicos (atendimento médico, vacinação, educação, benefícios de programas sociais).

O questionário aplicado para inventariar o perfil socioeconômico familiar das comunidades integradas à ACBEM foi estruturado em 18 perguntas, abertas e fechadas, compostas por itens relativos a identificação dos membros do grupo familiar (nome, idade, gênero, parentesco, estado civil, etc.), dados demográficos e econômicos (renda, escolaridade, aquisição de bens antes e depois da execução do PMFS, características das residências, etc.), aspectos referentes ao modo de vida familiar (atividades sociais) e acesso a serviços públicos (atendimento médico, vacinação, educação, benefícios de programas sociais). As visitas domiciliares ocorrem nos dias de 13 a 18 de junho de 2021, totalizando 109 domicílios com uma população de 468 pessoas.

Em setembro de 2022 foram realizadas entrevistas semiestruturadas com mulheres da comunidade que estavam em atividades dentro da área de MFCS com o propósito de conhecer o seu entendimento a respeito do manejo florestal, sua participação nesse processo e nas demais atividades dentro da comunidade. No momento da visita, havia 4 mulheres, sendo que uma delas não aceitou ser entrevistada.

3 RESULTADOS

Em reunião do Conselho Deliberativo da Resex, que ocorreu nos dias 16 e 17 de fevereiro de 2022, com diversos itens de pauta destacados previamente no SEI/ICMBio 10276140, a aprovação e ampliação de áreas pretendidas a Plano de Manejo Florestal Comunitário Sustentável foi suspensa a pedido do Ministério Público Federal (MPF), pelo ofício no 330/2022, que dispõe sobre denúncias de “atividades ilegais” que poderiam estar ocorrendo na Resex Verde para Sempre, até a finalização das investigações pelo MPF.

Foram identificadas nove representações comunitárias que possuíam Plano de Manejo Florestal Comunitário Sustentável implantados na Resex Extrativista Verde para Sempre (Tabela 1).

Tabela 1 - Planos de Manejo Florestais Comunitários Sustentáveis em execução na Resex Verde para Sempre, Porto de Moz - PA.

Detentor	Nº de Famílias	Nº de Associados	Nº de Manejadores
Coop. Mista Agroext. N. Srª do Perpetuo Socorro do Rio Arimum/ Com. Arimum	52	57	42
Assoc. de Desenvol. Agroext. do Baixo Acaraí/ Com. Por Ti Meu Deus	51	61	17
Assoc. Comunitária Deus Proverá/Comunidade Paraíso	70	119	45
Assoc. Comunitária Agroext. do Rio Curuminim/ Com. Espírito Santo	12	30	20
Assoc. Comunitária São Benedito do Inumby/ Com. Inumby	15	74	12
Assoc. de Desenvolvimento Sustentável dos Produtores Agroext. da Com. Itapéua/ Com. Itapéua	14	20	30
Assoc. Comunitária de Desenvolvimento Sustentável do Rio Juçara/Com. Juçara	46	71	13
Assoc. Comunitária Belém de Porto de Moz – ACBEM/Com. Belém	109	77	31
Assoc. de Desenvol. Sustentável Extrativista dos Criadores Agricultores e Piscicultores, Pequenos Madeireiros da Comunidade Ipanela - ADCSIP/Com. Ipanela	20	42	35
	389	551	239

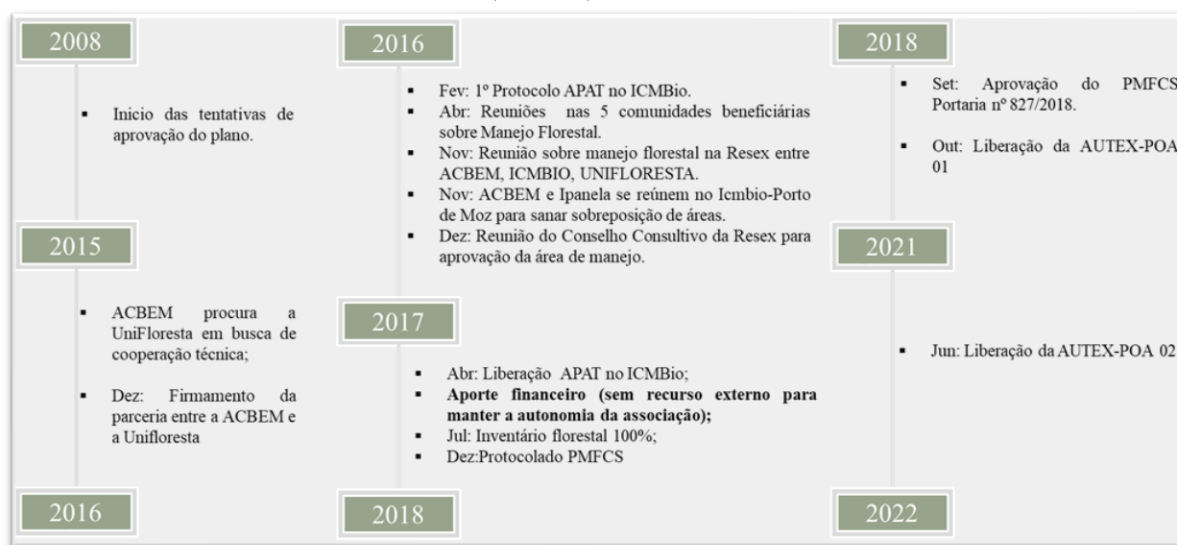
Fonte: Elaborado pelas autoras, 2022.

A Associação Comunitária Belém de Porto de Moz (ACBEM), na condição de pessoa jurídica representante de um grupo de manejadores de comunidades locais. Atualmente é detentora do Plano de Manejo Florestal Comunitário Sustentável (PMFCS) instituído através da Portaria Nº 827, de 26 de setembro de 2018 e em execução desde o mesmo ano, com apoio técnico e administrativo da Associação da Cadeia Produtiva Florestal da Amazônia (Unifloresta).

O esforço da associação para conseguir a aprovação de uma área para execução de PMFCS se iniciou em meados de 2008. Em 2013 já havia sido requerido a Autorização Prévia à Análise Técnica (APAT) e teve o pedido reprovado por inúmeras questões técnicas, em 2015 a representante legal da

associação buscou a Unifloresta para firmar parceria e cooperação técnica. A trajetória para aprovação e execução do PMFCS da ACBEM está descrita no fluxograma da Figura 1.

Figura 1 - Fluxograma da trajetória da Associação Comunitária Belém de Porto de Moz (ACBEM) das primeiras tentativas de aprovação de Autorização Prévia à Análise Técnica (APAT) até a Liberação da Autorização de Exploração Florestal (AUTEX), Porto de Moz - PA.



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2022.

A associação possui 77 sócios e beneficia diretamente 109 famílias. O PMFCS executado pela ACBEM beneficia diretamente as comunidades Belém, São Bento, Vila Nova, Pedreira e Deus Proverá. Os manejadores têm interesse comum em realizar manejo de uso múltiplo da floresta e são apoiados por diferentes instituições governamentais e não governamentais que atuam em diferentes frentes de apoio ao fomento e fortalecimento do manejo florestal comunitário, como o Comitê de Desenvolvimento Sustentável de Porto de Moz (CDS), Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) e Unifloresta.

O PMFCS protocolado sob o Processo no 02121.002021/2017-75 junto ao ICMBio prevê a implantação de projetos não madeireiros que estimulem a autonomia financeira dos comunitários e que promovam benefícios sociais e ambientais, fomentando os avanços na gestão dos recursos naturais a partir da premissa de desenvolvimento local e participação social.

O acesso a área do PMFCS da ACBEM na Resex Verde para Sempre se dá seguindo de Porto de Moz até a área da sede da ACBEM (no alto Guajará), dentre as rotas possíveis, a mais utilizada é através da navegação pelo rio por aproximadamente 5 horas (cerca de 210 km) com uma lancha de motor de alta potência. Da sede da associação até a Área de Manejo Florestal (AMF) o primeiro percurso é feito de canoa por volta de 30 minutos e depois percorre-se por via terrestre por cerca de 4 km até a primeira Unidade de produção.

A Associação da Cadeia Produtiva Florestal da Amazônia (Unifloresta) é uma instituição não governamental criada em 10 de julho de 2009. Tem como objetivo central o desenvolvimento econômico do setor florestal, representando e protegendo os direitos e interesses de seus associados e colaboradores, unificando preservação da floresta e sustentabilidade ambiental.

Desde 2015, quando procurada por representantes da ACBEM, a Unifloresta prestou apoio técnico e administrativo para a elaboração e execução do PMFCS e funcionamento do empreendimento florestal comunitário da ACBEM, além de outra organização comunitária dentro dessa mesma Resex.

A Unifloresta em conjunto com a ACBEM tinha como objetivo implementar o “Manejo de Impacto Zero” como um dos marcos do manejo florestal comunitário em execução. Nesse contexto e como colaboração prática desta pesquisa, foi elaborado, apresentado à diretoria e presidência da Unifloresta e posterior protocolo junto ao órgão responsável pela Unidade de Conservação, o “Projeto Piloto Mulheres que Restauram Florestas”, simultaneamente com o “Projeto Piloto Mulheres Horticultoras que Alimentam”, elaborado em parceria com a Unifloresta. O protocolo foi realizado em Belém no dia 08 de março de 2022, em alusão ao marco histórico representado pelo Dia Internacional da Mulher.

Anteriormente a formalização do protocolo dos projetos pilotos em novembro de 2021, por questões de otimização da logística, acessibilidade e assistência técnica, foi realizada capacitação inicial por uma equipe técnica da Unifloresta para introduzir e possibilitar a imersão das mulheres envolvidas nas atividades de cada projeto. Para a realização desse evento, também como contribuição prática desta pesquisa, foi elaborado material didático para direcionamento do treinamento, bem como orientações gerais para convocação de todas as envolvidas.

O levantamento do perfil socioeconômico das comunidades foi dividido em dois momentos, a mobilização unificada e as visitas domiciliares. a mobilização unificada foi realizada através da Assembleia Geral Extraordinária da ACBEM que ocorreu no dia 12/06/2021 na sede da Comunidade Belém e reuniu os associados(as), comunitários e representantes das comunidades Deus Proverá, Belém, Pedreira, Vila Nova e São Bento. Nesse encontro foram contabilizados 60 associados(as) e 3 comunitários.

Foi realizado a apresentação de dois pré-projetos direcionados a valorização da mão de obra feminina, a horta comunitária e o viveiro comunitário, ambos os projetos financiados pela ACBEM através do lucro proveniente do PMFCS. Além disso, durante a assembleia as comunidades foram mobilizadas a receberem as visitas domiciliares e a responderem o questionário socioeconômico,

divulgando-se o cronograma de visitação por comunidade. Ressalta-se que os protocolos de segurança contra a covid-19 foram respeitados.

As visitas domiciliares foram realizadas sempre na presença da Assistente Social, e da Engenheira Florestal da Unifloresta, com a aplicação do Questionário Socioeconômico que fora elaborado pela pesquisadora, discente de Mestrado Profissional em Gestão de Recursos Naturais e Desenvolvimento Local na Amazônia (PPGEDAM) do Núcleo de Meio Ambiente (NUMA) da Universidade Federal do Pará (UFPA).

Ao final da aplicação do questionário era iniciado a apresentação individual das propostas de projetos não madeireiros e investigada a ausência na Assembleia Geral, quando pertinente, o interesse e a disponibilidade para participação na implementação dos projetos e a experiência em atividades similares.

Quando a visitação se deu nas comunidades que não serão contempladas neste primeiro momento com a implantação dos projetos não madeireiros, como definido na Assembleia Geral, foi investigado o interesse futuro e quais as atividades que mais se adequariam a realidade de cada comunidade. Nesta oportunidade se verificou o interesse das mulheres em atuar em atividades relacionadas ao manejo florestal madeireiro.

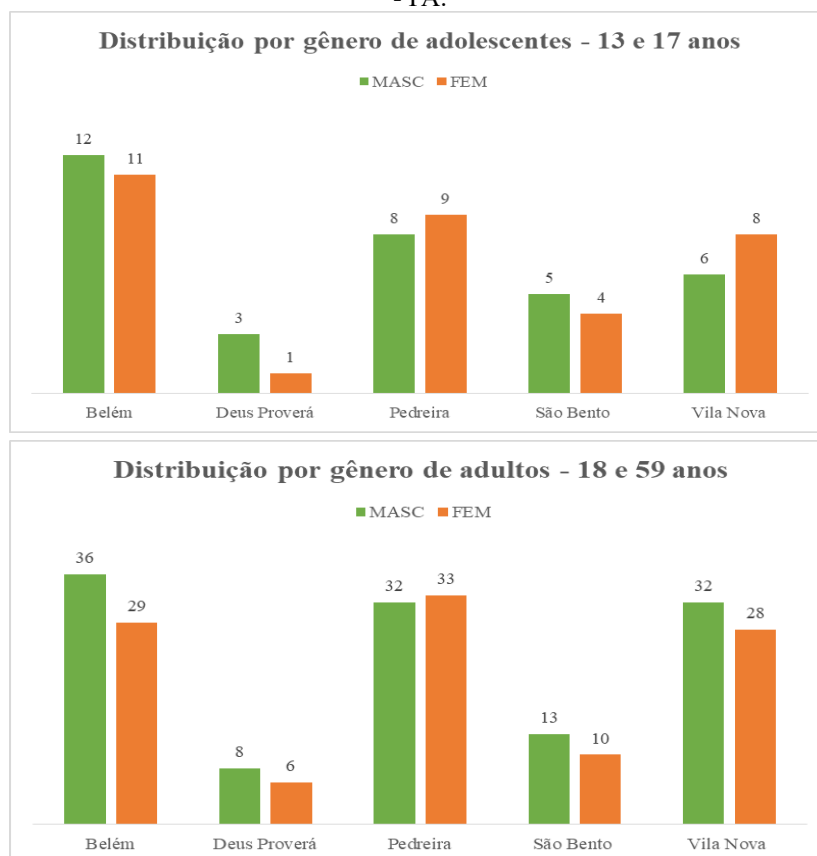
Após as visitas domiciliares, na Comunidade Belém, quinze mulheres manifestaram interesse e disponibilidade para condução do projeto do viveiro comunitário. E na Comunidade Vila Nova, 14 mulheres manifestaram interesse e disponibilidade para condução do projeto da horta comunitária. As mulheres da Comunidade São Bento relataram estar organizadas em um grupo informal que tem interesse na implantação de projetos de criação de peixes e/ou aves para abate. As mulheres da Comunidade Pedreira demonstraram interesse em futuros projetos voltados para a inclusão de mão de obra feminina, mas não souberam indicar as suas afinidades. A Comunidade de São Bento tem preferência por projetos que sejam voltados para a criação de gado e produção de queijo. Em todas as comunidades, houve relatos de mulheres que se interessam mais por projetos que valorizem o artesanato, como crochê e corte e costura.

Após análise dos dados coletados foi elaborado o perfil simplificado dos comunitários alvo do estudo de campo. Do total de famílias entrevistadas, 53 são associadas da ACBEM e 56 não são, onde as comunidades mais envolvidas nas ações e decisões da associação comunitária são a Comunidade Belém (80,6% de famílias associadas) e a Vila Nova (69% de famílias associadas).

Entre as famílias entrevistadas há predominância de união estável entre os chefes de família, em todas as comunidades. Na amostra pesquisada, foram encontrados 50,7% de homens e 49,3% de

mulheres para a faixa etária de 13 a 17 anos, resultado semelhante ao encontrado entre os adultos, 53,3% de homens e 46,7% de mulheres (Figura 2).

Figura 2. Distribuição por gênero e faixa etária, por comunidade da ACBEM, RESEX Verde para Sempre, Porto de Moz - PA.



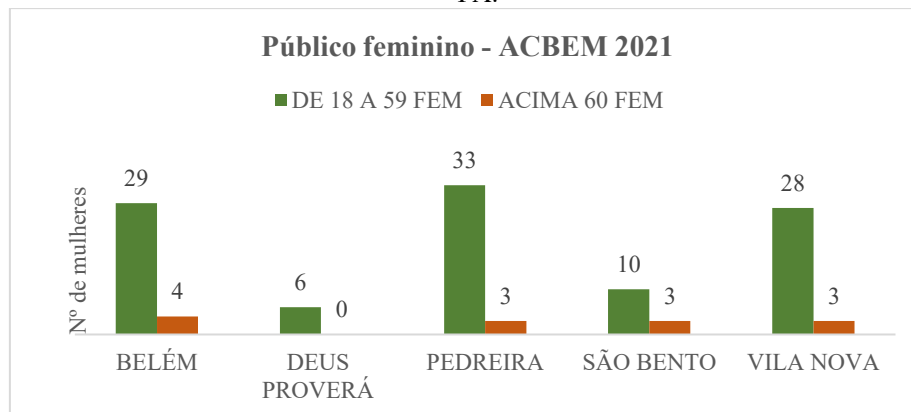
Fonte: Autor próprio, 2021.

Na Figura 3 se apresenta a distribuição somente das mulheres por comunidade e faixa etária. Com relação a cor autodeclarada, a maioria dos comunitários se autodeclara pardo, 88,07%, aparece, também 5,50% de brancos e 6,42% de negros.

A maioria dos comunitários entrevistados é católica, 64,2% e 35,8% são evangélicos. No entanto, quando se analisam os dados por comunidade, a Comunidade Pedreira é, em sua maioria, evangélica.

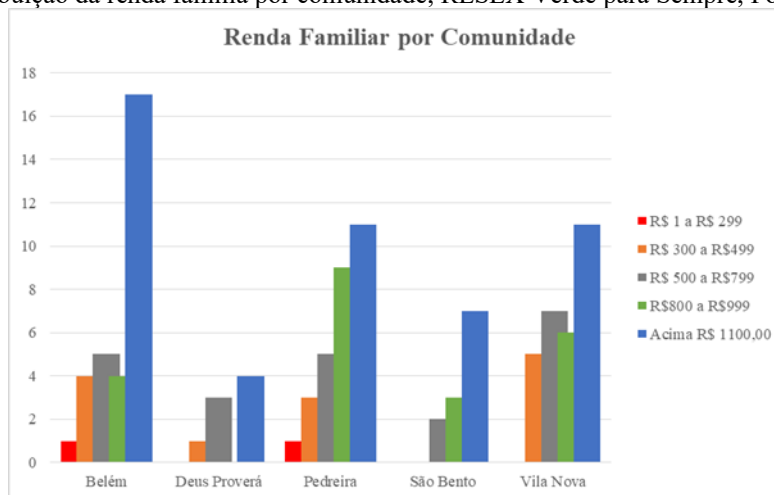
Em geral, a renda familiar é composta por benefícios sociais (Bolsa família 67% das famílias são beneficiárias e 28,4% aposentados) e dos serviços prestados nas atividades florestais do PMFS, conferindo uma renda mensal maior que um salário-mínimo para a grande maioria das famílias em todas as comunidades (Figura 4).

Figura 3. Distribuição do público feminino por faixa etária por comunidade, RESEX Verde para Sempre, Porto de Moz – PA.



Fonte: Autor próprio, 2021.

Figura 4. Distribuição da renda família por comunidade, RESEX Verde para Sempre, Porto de Moz – PA.



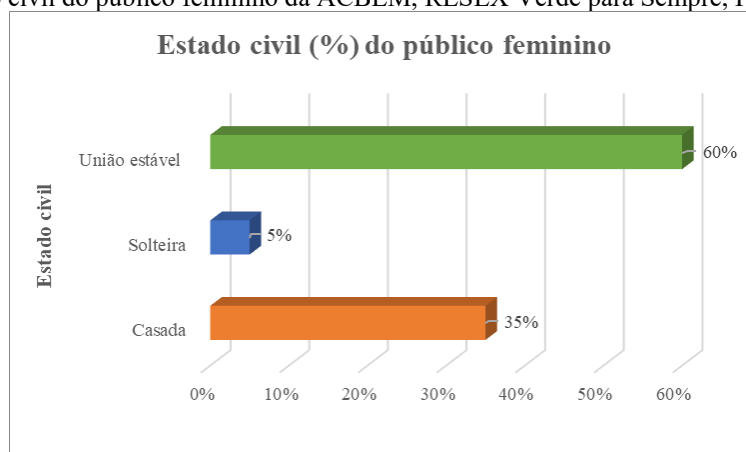
Fonte: Autor próprio, 2021.

Observaram-se conflitos familiares na forma de disputa de poder, que foram relatados naturalmente, quando questionados, principalmente sobre assuntos relacionados as atividades do PMFCS. Além disso, foram observadas divergências político partidárias acentuadas e forte influência religiosa na decisão dos comunitários, principalmente quanto as medidas não farmacológicas de prevenção e controle da pandemia do novo coronavírus e a eficácia da vacinação contra a covid-19.

Tendo em vista que o objeto alvo desta pesquisa foram as mulheres beneficiárias do PMFCS, caracterizou-se as mulheres que participam dos projetos não madeireiros quanto ao estado civil, escolaridade, faixa etária, número de filhos e ocupação destas mulheres.

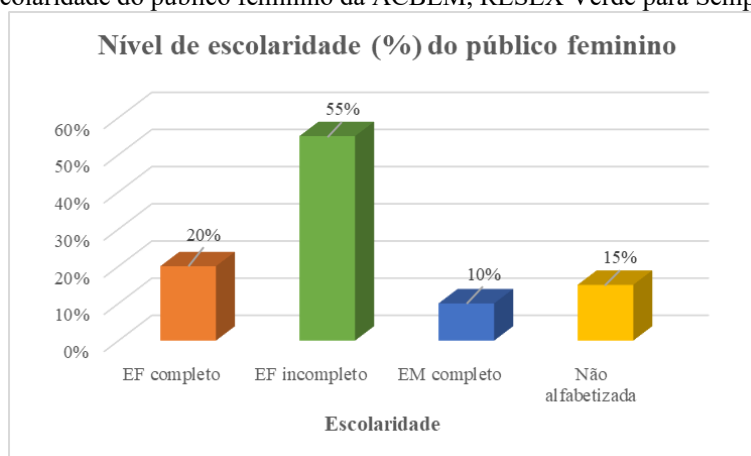
Desse modo, no que concerne ao estado civil, a maioria das mulheres se declara em união estável, seguidas das que se manifestam como casadas e solteiras (Figura 5).

Figura 5. Estado civil do público feminino da ACBEM, RESEX Verde para Sempre, Porto de Moz – PA



Fonte: Autor próprio, 2021.

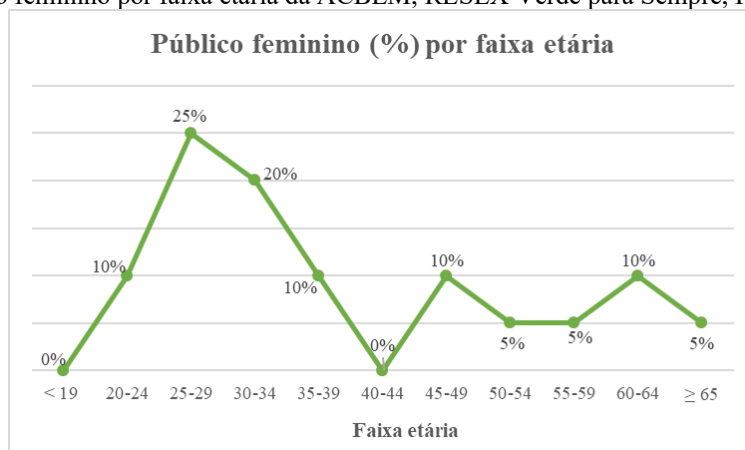
Figura 6. Nível de escolaridade do público feminino da ACBEM, RESEX Verde para Sempre, Porto de Moz – PA



Fonte: Autor próprio, 2021.

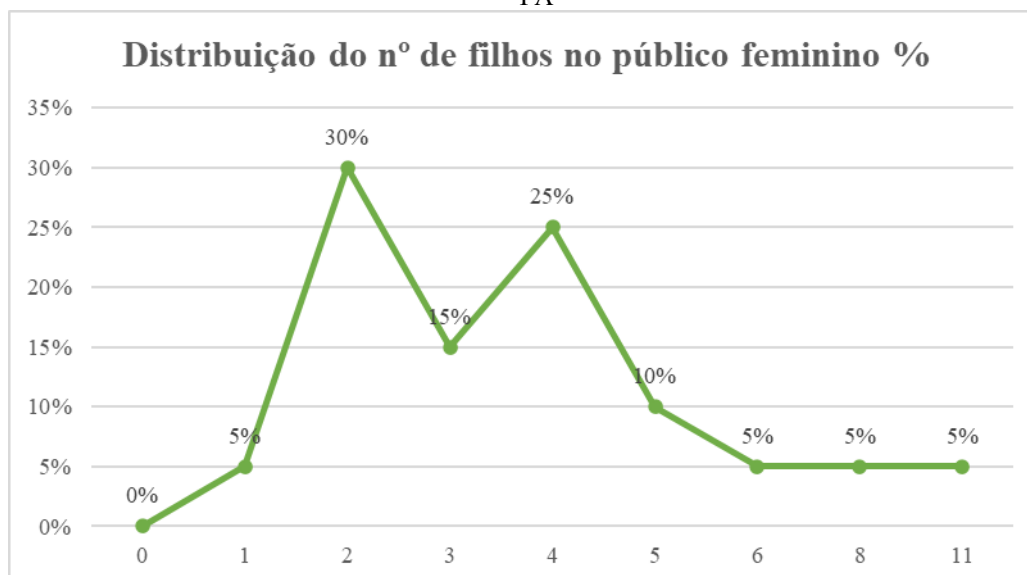
O público feminino com maior representatividade se concentra na faixa etária de 25-29 anos, em média 25% do universo pesquisado. A faixa etária seguinte, 30-34 anos também se destacou atingindo 20% das beneficiárias do PMFCS (Figura 7).

Figura 7. Público feminino por faixa etária da ACBEM, RESEX Verde para Sempre, Porto de Moz – PA



Fonte: Autor próprio, 2021.

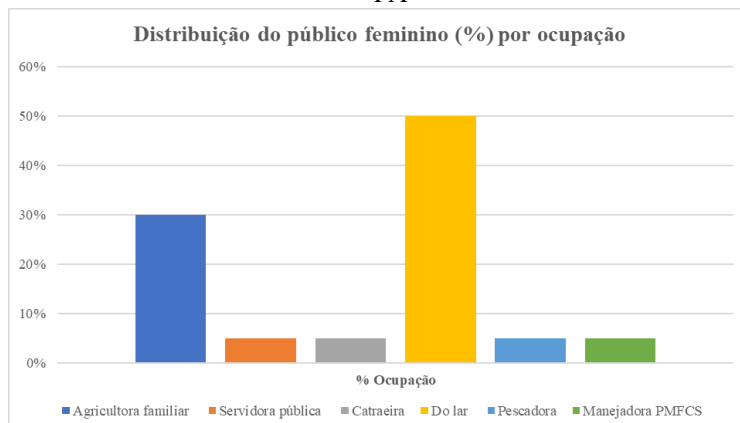
Figura 8. Distribuição do número de filhos do público feminino da ACBEM, RESEX Verde para Sempre, Porto de Moz – PA



Fonte: Autor próprio, 2021.

No que tange à ocupação, 50% declararam ser “do lar”. Já 30% se disseram agricultoras familiar. Na sequência, as ocupações de servidora pública, catraeira, pescadora e manejadora PMFCS aparecem empatadas em último lugar, cada uma com 5% (Figura 9).

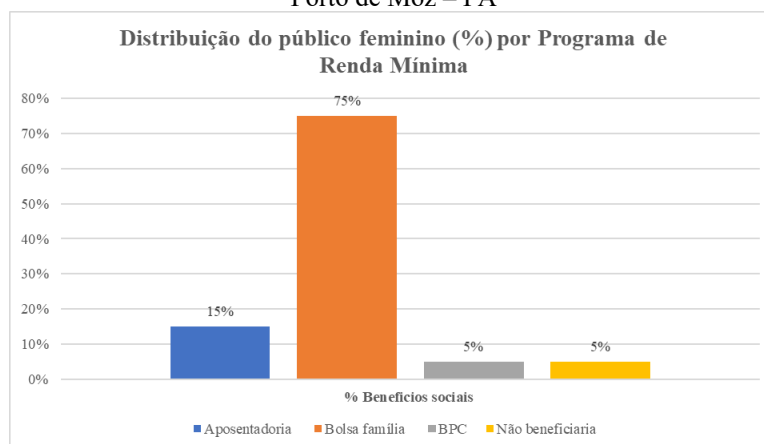
Figura 9. Distribuição do número de filhos do público feminino da ACBEM, RESEX Verde para Sempre, Porto de Moz – PA



Fonte: Autor próprio, 2021.

Com relação ao acesso de Programas de Renda Mínima, 95% das mulheres se declararam ser beneficiárias de algum tipo de programa, dentre estes, o Bolsa Família é majoritariamente o que mais compõem a renda dessas mulheres, representando a 75% do universo pesquisado (Figura 10).

Figura 10. Distribuição do público feminino por Programa de Renda Mínima, ACBEM, RESEX Verde para Sempre, Porto de Moz – PA



Fonte: Autor próprio, 2021.

Ainda no contexto de caracterização do perfil do público feminino, analisou-se a participação efetiva tanto na associação, quanto no envolvimento das atividades do manejo florestal comunitário sustentável. No universo pesquisado, 65% das mulheres são sócias da associação comunitária, no entanto, 90% delas não participaram de qualquer atividade do manejo antes da implantação dos projetos não madeireiros (Tabela 2).

Tabela 2 – Participação das mulheres na Associação Comunitária de Belém de Porto de Moz (ACBEM) e no envolvimento das atividades do Manejo Florestal Comunitário Sustentável (PMFCS), Resex Verde para Sempre, Porto de Moz – PA (N =).

Participação das mulheres	Envolvimento no PMFCS antes dos PNM	Associação na ACBEM
Não	90%	35%
Sim	10%	65%
Total	100%	100%

Fonte: Autor próprio, 2021.

As entrevistas foram realizadas com o público feminino que estava em atividade dentro da área de manejo florestal comunitário sustentável da ACBEM, em setembro de 2022. No momento da visita, havia 4 mulheres, sendo que uma delas não aceitou ser entrevistada. Apesar da reduzida presença feminina, as entrevistadas abrangeram os mais diversos contextos possíveis, tais como, solteiras, casadas, com dependentes e sem dependentes e de religiões diferentes.

Das entrevistadas, somente uma é associada da ACBEM, as demais não são, pois não cumprem os requisitos de associação (ou não moram em uma das 5 comunidades que compõem a associação, ou ainda não constituíram uma família). Em geral, essas mulheres, quando não estão no manejo, são mulheres do lar, cuidam dos filhos, da casa ou ajudam nas atividades que geram renda para as famílias (pesca, criação de gado ou roça), muitas vezes, especialmente as casadas, assumem ambos os papéis.

A religião, seja católica ou evangélica, aparece como fator determinante na rotina das mulheres, visto que quando não estão dentro da área de manejo, frequentam a igreja todos os finais de semana. Dentre os eventos mais importante para as entrevistadas, aparecem os eventos religiosos, tais como a Celebração de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, Congresso dos Senhores e o Festejo de Santa Luzia, que altera toda a rotina familiar e comunitária.

O acesso das mulheres às ocupações dentro do manejo ocorreu de forma similar para todas as entrevistadas, sempre através de indicação de parentes homens que são sócios da ACBEM. As mulheres casadas somente frequentam o manejo quando acompanhadas dos seus companheiros, que também trabalham na mesma área de manejo. A solteira necessitou do aval do pai, mesmo sendo maior de idade.

As mulheres casadas não costumam praticar atividades de lazer após as obrigações diárias dentro do manejo florestal. A solteira relata maior interação com os demais manejadores, como relatado abaixo.

A religião não parece determinar as atividades laborais desenvolvidas pelas mulheres, ou limitá-las. Em geral, as práticas religiosas são reduzidas quando estão dentro do manejo,

principalmente para as não católicas. Para elas, o trabalho acaba interferindo na prática da religião, não o contrário.

Sobre o entendimento do que é manejo florestal sustentável, as entrevistadas se sentiram acanhadas para responder à pergunta, mas compreendem a essência da atividade e definem como algo necessário e que ajuda muitas pessoas ao entorno.

Através dos relatos das entrevistadas, percebe-se um reconhecimento externo do envolvimento das mulheres nas atividades de manejo florestal comunitário, como relata uma das entrevistadas.

“E aqui teve um dia, né, no momento da oração, antes de nos sair pro mato, o senhora lá, o que é coordenador de campo, me deu parabéns pela coragem, né e disse pros homens que eles estavam perdendo para uma mulher, né.”

“Logo que comecei ano passado, tipo, não vou citar nomes, mas não foi uma, nem duas vezes, que falavam assim: Não, tu não vai dar conta! Tem gente, homens que não deram conta lá no pátio, imagina uma mulher, não vai dar conta!

Aí teve um dia que eu liguei pra minha mãe chorando, né, que eu tinha ouvido isso. Aí ela me aconselhou, aí cheguei e falei pro gerente, eu quero ir embora, ele perguntou porque, eu disse não, porque além de ajudarem a gente, as pessoas diminui e eu ouvi pessoas falando que eu não ia conseguir, eu não vou conseguir.

No entanto, nota-se que há uma dificuldade interna (dos demais envolvidos no manejo) de reconhecimento da excelência feminina em determinadas atividades, especialmente as que são tradicionalmente desenvolvidas por homens.

Dentre as entrevistadas, encontra-se a coordenadora geral dos projetos da Horta e do Viveiro, que relatou situações de atrito com as demais mulheres durante a coleta de sementes na área do manejo florestal.

“Nós não estamos sendo bem recebidas, agora não está tendo nem café pra gente tomar. Eu acredito que isso é um direito nosso, nós não estamos trabalhando para nós aqui dentro do projeto, nós estamos trabalhando pro projeto, né. Então eu acredito que um pouco de respeito, gritaram com nós, falaram palavrão, eles não, o coordenador de campo, né, que fez isso. Ele gritou com a gente, falou palavrão, mandou a gente calar a boca, então eu acredito que isso foi uma falta de respeito. Eu só quero que melhore, né. O passado é passado.”

Durante as visitas que nortearam essa pesquisa, foram detectadas/relatadas situações de vulnerabilidade de mulheres e crianças e, por mais que não façam parte dos objetivos iniciais desta pesquisa, precisam ser registrados.

Na região em que as comunidades estão inseridas, o casamento infantil é uma prática normalizada, ocorrendo frequentemente a partir dos 13 anos de idade. A convivência com esta prática

ilegal é tida por estas comunidades tradicionais como um hábito cultural. A grande maioria das entrevistadas e daquelas que responderam ao questionário socioeconômico iniciaram suas famílias ainda na pré-adolescência e, em alguns casos, o ciclo se repete com suas filhas.

Nessa mesma perspectiva, o trabalho infantil é recorrente. Registraram-se relatos de conflitos quanto a esse aspecto entre comunitários e a empresa que presta assessoria técnica ao manejo florestal comunitário sustentável, que não permite a atribuição de atividades a menores de idade.

Em relatos mais fortes e profundos, foram detectados indícios e relatos contundentes de violência contra a mulher. Uma das entrevistadas relatou ter sido vítima de seu ex-companheiro por mais de 10 anos de violência doméstica, abuso psicológico e violência sexual, até ao ápice do atentado contra a vida de um dos filhos do casal e o da própria ex-esposa. Uma outra mulher que respondeu ao questionário socioeconômico relatou abusos sexuais na infância que foram o motivo para fugir de casa e iniciar uma família aos 14 anos de idade. Os breves aspectos de vulnerabilidade relatados neste estudo merecem uma investigação mais aprofundada e ações efetivas de prevenção, combate e punição.

4 DISCUSSÃO

4.1 ESTRUTURA DO MANEJO E CONTEXTO ORGANIZACIONAL: IMPLICAÇÕES PARA GÊNERO

Os resultados apresentados na Tabela 1 revelam que os Planos de Manejo Florestal Comunitário Sustentável (PMFCS) na Resex Verde para Sempre estão distribuídos entre diferentes associações, com número expressivo de famílias beneficiárias (389) e manejadores (239). Esse contexto organizacional complexo influencia diretamente as possibilidades de participação das mulheres.

De acordo com o Comitê de Desenvolvimento Sustentável de Porto de Moz, em 2014, 37 organizações de base formalmente constituídas existem na Resex (CDS, 2014). A atuação dessas organizações está voltada para defesa dos interesses das comunidades de modo geral. No entanto, nenhuma delas constitui uma entidade organizativa voltada a lutas exclusivas das mulheres da região.

Como argumentam Cavalcante e Souza (2023), a estrutura do manejo comunitário tende a reproduzir desigualdades preexistentes, sobretudo quando a governança é centrada em lideranças masculinas e quando as atividades técnicas são historicamente realizadas por homens. Os resultados com as mulheres na RESEX Verde para Sempre demonstram a mesma tendência: apesar da diversidade de associações, a presença formal feminina é reduzida nas funções estratégicas e operacionais do manejo madeireiro. A atuação da ACBEM, detalhada na Figura 1, que apresenta seu longo percurso

para aprovação do PMFCS, evidencia como processos burocráticos e técnicos exigem tempo, conhecimento e articulação institucional. Indicando que as mulheres raramente estão envolvidas nessas fases de articulação política e técnica, e nessa pesquisa evidenciou-se que as lideranças e negociadores responsáveis por APAT, AUTEX e articulações com Unifloresta são todos homens. Assim, a partir dessa pesquisa, observa-se que a própria configuração histórica e institucional do manejo estabeleceu bases desiguais para a participação feminina.

4.2 PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E AS IMPLICAÇÕES PARA A PARTICIPAÇÃO NO MANEJO

A população da Resex é constituída em sua maioria por descendentes das famílias que vieram trabalhar nos seringais do Rio Xingu e do Rio Jari. Essa população, além de “tirar a borracha”, extraía o “leite” da maçaranduba, a pele de animais, a Castanha do Pará, realizava a pesca do Peixe-boi e do Pirarucu (MOREIRA, 2004). Em levantamentos realizados pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, vivem na Resex cerca de 2.235 famílias e estima-se uma população entre 10 e 11 mil pessoas distribuídas em 183 comunidades e localidades. E 53,37% da população é composta por pessoas do sexo masculino, enquanto as mulheres correspondem a 46,63%. Entre aqueles reconhecidos como o responsável familiar, o homem aparece com 75% e a mulher com 25% (ICMBio, 2020).

O perfil de gênero na Resex segue tendência contrária à nacional, que apresenta maior número de mulheres do que de homens, enquanto os dados de chefia familiar do reconhecimento do homem como o chefe de família, corroborando com o panorama nacional.

O tipo de união conjugal que mais cresceu no período intercensitário foram as uniões consensuais, também conhecidas como união estável de acordo com o Censo (IBGE, 2010). Que chamou a atenção o elevado percentual de pessoas que viviam em união consensual nas Unidades da Federação das Regiões Norte e Nordeste do País: no Amapá, por exemplo, esse percentual chegou a 63,5%, o maior do País.

Com relação ao número filhos, a grande maioria possui 2 e 4 filhos, 30% e 25% das mulheres pesquisadas respectivamente. A tendência de queda no número de filhos por mulher se deu de forma diferente nas regiões do país, apesar de a fecundidade nas áreas rurais ser sempre maior que nas áreas urbanas, apresentando valores ainda acima do nível de reposição em todas elas. Pode-se citar a expansão de práticas contraceptivas, como forte influenciadora na redução da média de filhos no país, inclusive no meio rural.

A caracterização sociodemográfica apresentada no estudo demonstra que há equilíbrio entre homens e mulheres nas faixas etárias (Figura 2) e que as mulheres estão distribuídas entre comunidades, com maior presença em Belém e Vila Nova (Figura 3). A renda familiar depende fortemente de benefícios sociais e do trabalho no manejo (Figura 4). Esses achados se alinham a estudos como Cooper e Kainer (2018) e Schmink e Gómez-García (2016) alertam que, mesmo quando há equilíbrio demográfico, a distribuição de poder e a divisão sexual do trabalho podem impedir a participação feminina em atividades consideradas técnicas ou decisórias.

Por exemplo, embora 65% das mulheres sejam associadas à ACBEM (Tabela 2), 90% nunca haviam participado do manejo madeireiro antes dos projetos não madeireiros. Esse dado reforça a literatura que aponta que a simples “filiação” não garante participação substantiva (ESPADA; KAINER, 2023; CAVALCANTE; SOUZA, 2023).

A predominância de mulheres declaradas “do lar” (50%) e agricultoras (30%) também explica parte da sub-representação delas no manejo técnico. Segundo Schmink e Gómez-García, 2016, mulheres em áreas rurais acumulam funções domésticas com atividades produtivas secundarizadas, o que reduz seu tempo disponível para capacitação e inserção em atividades florestais formais.

4.3 BARREIRAS DE ACESSO E MECANISMOS DE ENTRADA NO MANEJO

Os resultados mostram que o acesso ao manejo pelas mulheres ocorre por indicação masculina, geralmente maridos, pais ou irmãos. Essa dinâmica, relatada nas entrevistas, identifica que redes masculinas de favorecimento são um dos maiores filtros de entrada para mulheres em sistemas de governança florestal.

O fato de mulheres casadas só acessarem o manejo acompanhadas do companheiro, enquanto mulheres solteiras dependem da autorização do pai que ainda remete a uma necessidade social de uma “tutela masculina” (Espada; Kainer, 2023). Segundo as autoras, esse tipo de tutela não é percebido localmente como restrição de direitos, mas como organização interna da comunidade, embora tenha impactos diretos na autonomia feminina.

Tais achados demonstram que, na ACBEM, a entrada das mulheres no manejo não decorre de mecanismos formais de inclusão (como editais, convocações abertas ou cursos livres), mas de mediações familiares personalistas, que reproduzem hierarquias tradicionais.

4.4 PARTICIPAÇÃO FEMININA NAS ATIVIDADES PRODUTIVAS E NÃO MADEIREIRAS

Os relatos sobre os projetos de horta, viveiro e criação de animais indicam forte adesão das mulheres (15 mulheres no viveiro; 14 mulheres na horta). No entanto, o interesse das mulheres em

integrar o manejo madeireiro aparece repetidamente nos resultados, sobretudo nas visitas domiciliares. Esse desejo confronta a expectativa social local de que “motosserra, arraste e medição de tora” são tarefas masculinas, conforme descrito por Schmink e Gómez-García (2016) e Cooper e Kainer (2018). O contraste entre interesse feminino e barreiras culturais revela um ponto crítico de que as mulheres querem participar, mas os sistemas produtivos não estão preparados para recebê-las.

4.5 RECONHECIMENTO, DESVALORIZAÇÃO E CONFLITOS INTERNOS

Os resultados das entrevistas revelam conflitos significativos: mulheres sendo desvalorizadas (“tu não vai dar conta”); episódios de humilhação (“me mandou calar a boca”, “falou palavrão”); ausência de apoio básico (“não está tendo nem café pra gente”). Esses conflitos evidenciam a resistência masculina ao ingresso de mulheres no manejo técnico que como uma forma de manter a divisão do trabalho e preservar posições de poder (CAVALCANTE; SOUZA, 2023; DUARTE *et al.*, 2024). Pois a entrada das mulheres no manejo florestal altera relações de poder e gera tensões internas, mas também abre espaço para transformações significativas.

4.6 VULNERABILIDADES SOCIAIS E SEUS IMPACTOS NA PARTICIPAÇÃO

Os resultados dessa pesquisa apontaram três vulnerabilidades graves que são o casamento infantil, o trabalho infantil e a violência doméstica e sexual. Embora não aprofundados, esses elementos influenciam diretamente a capacidade de participação feminina no manejo. Segundo Vasconcelos e Griebeler (2024), o casamento precoce, por exemplo, reduz escolaridade e autonomia, dificultando o acesso a educação. Embora esse não tenha sido o foco da pesquisa, reconhecer essas vulnerabilidades condicionam o exercício de direitos e devem ser consideradas em políticas de fortalecimento do manejo comunitário.

5 CONCLUSÃO

A RESEX possui nove associações detentoras de planos de manejo beneficiando 389 famílias. A partir dos resultados obtidos no levantamento socioeconômico e nas observações participantes, constata-se que a proporção de homens e mulheres, em especial na fase adulta, não é abruptamente desproporcional.

Os resultados demonstram que as mulheres da ACBEM possuem crescente interesse e disposição para participar de atividades produtivas e decisórias do manejo florestal comunitário. Entretanto, sua presença segue condicionada por estruturas socioculturais, institucionais e simbólicas que limitam sua atuação, apesar de avanços relevantes.

A partir dos resultados obtidos no levantamento socioeconômico e nas observações participantes, constata-se que a proporção de homens e mulheres, em especial na fase adulta, não é abruptamente desproporcional. Observa-se, também, o interesse do público feminino em desenvolver atividades que possam vir a ser fonte de renda extrafamiliar e de reconhecimento das atividades já desenvolvidas no cotidiano. Em geral, entre as entrevistadas o sentimento de preterimento, mesmo que velado, em relação a valorização das atividades desenvolvidas pelos homens dentro do manejo florestal, é de fácil percepção.

O debate de valorização de mão de obra feminina é permeado por antigas resistências e contradições que desprezam as particularidades das relações de gênero, não se conseguindo produzir os resultados esperados, nem sob a ótica do desenvolvimento capitalista, muito menos de equidade entre homens e mulheres.

Ao analisar o perfil socioeconômico do público feminino beneficiárias do PMFCS, verificou-se que esse perfil é composto por mulheres em união estável, em sua maioria usuárias do Programa Bolsa Família-PBF, com baixa escolaridade, com idades que variam entre 23 e 65 anos, com média de 2 e 4 filhos/as e que declararam-se, majoritariamente, como sendo “do lar” ou agricultoras familiar, corroborando com o perfil observado entre os dados da realidade e os referenciais teóricos estudados e consultados sobre mulheres no meio rural. Ou seja, a divisão sexual do trabalho permanece forte, reproduzindo barreiras históricas. A participação formal das mulheres não se traduz, automaticamente, em poder substantivo.

O acesso ao manejo madeireiro se dá por mediações familiares masculinas. Todavia os conflitos e a desvalorização do trabalho feminino refletem resistência à redistribuição de poder. Observou-se que os projetos não madeireiros ainda são porta de entrada importante para o protagonismo feminino, mas as vulnerabilidades sociais influenciam a autonomia de mulheres e meninas. Por outro lado, onde há capacitação, organização interna e apoio institucional, o protagonismo feminino cresce; as mulheres atuam como agentes de mudança, trazendo inovação e fortalecimento da governança; e o interesse feminino por atividades técnicas desafia os estereótipos locais. Dessa forma, o estudo contribuiu para reforçar a compreensão do papel das mulheres no MFC amazônico e também a importância de políticas que integrem conservação, participação social e justiça de gênero.

O cenário de equidade de gênero no setor florestal brasileiro é uma reprodução do cenário internacional, ambos excludentes de mão de obra feminina, por isso, são necessárias iniciativas efetivas para desengessar esse modo de organização e, assim, possibilitar modificações nessa realidade. Assim, recomenda-se: ampliar formações técnicas destinadas a mulheres; criar

mecanismos formais de entrada no manejo; fortalecer espaços de decisão com representatividade feminina; articular políticas públicas intersetoriais voltadas à equidade de gênero; e incorporar abordagem de gênero nos instrumentos de gestão da Resex.

AGRADECIMENTOS

À Associação Comunitária de Belém de Porto De Moz e à Unifloresta. Ao Programa de Pós-Graduação em Gestão dos Recursos Naturais e Desenvolvimento Local na Amazônia (PPGEDAM) do Núcleo de Meio Ambiente (NUMA) da Universidade Federal do Pará (UFPA).

REFERÊNCIAS

- AMARAL, Paulo; AMARAL NETO, Manuel. Manejo florestal comunitário: processos e aprendizagens na Amazônia brasileira e na América Latina. Belém: IEB: IMAZON, 2005. 84 p. Disponível em: https://antigo.mma.gov.br/estruturas/pnf/_arquivos/mfc_imazon.pdf. Acesso em: 23 nov. 2025.
- BERENGUER, E; ARMENTERAS, D; LEES, A C.; FEARNSTIDE, P. M; ALENCAR, A; ALMEIDA, C; ARAGÃO, L; BARLOW, J; BILBAO, B; BRANDO, P; BYNOE, P; FINER, M; FLORES, B.M; JENKINS, C. N; SILVA JR, C; SMITH, C; SOUZA, C; GARCÍA-VILACORTA, R; NASCIMENTO, N. Drivers and impacts of deforestation and degradation in the Amazon: A review. *Acta Amazonica*, v. 54 (Special 1) 2024: e54es22342. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aa/a/MBJGDQttYMqTvPrQvDMbs4H/?format=pdf&lang=en>. Acesso em: 23 nov. 2025.
- CAVALCANTE, B. R. S.; SOUZA, S. A. Participação e protagonismo das mulheres no manejo florestal comunitário em reserva extrativista. *Revista Caribeña*, v. 11, n. 4, 2023. Disponível em: <https://www.revistacaribena.com/ojs/index.php/rccs/article/view/2110>. Acesso em: 21 nov. 2025.
- CDS. Comitê de Desenvolvimento Sustentável de Porto de Moz. Relatório dos seminários de manejo florestal comunitário de uso múltiplo para as comunidades da Reserva Extrativista Verde para Sempre. Porto de Moz: CDS, 2014.
- COLEMAN, E. A.; MWANGI, E. Women's participation in forest management: A cross-country analysis. *Global Environmental Change*, v. 23, n. 1, 2013, p. 193-205. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0959378012001185>. Acesso em: 23 nov. 2025.
- COOPER, N. A. ; K. A. KAINER. To log or not to log: local perceptions of timber management and its implications for well being within a sustainable-use protected area. *Ecology and Society* v. 23, n. 2, 2018. Disponível em: <https://www.ecologyandsociety.org/vol23/iss2/art4>. Acesso em: 23 nov. 2025.
- DANTAS; D. V.; SOARES, M. P. Assentamentos rurais na Amazônia: por uma nova reforma agrária. *Revista de Direito Agrário*, v. 21, n. 22, 2018. p. 171-192. Disponível em: <https://www.gov.br/incra/pt-br/centrais-de-conteudos/publicacoes/revista-direito-agrario-2018.pdf>. Acesso em: 22 nov. 2025.
- DUARTE, A. G.; BLANCO, G. D.; OMENA, M. T. R. N.; ZANK, S.; FARIA FERNANDES, M. L.; HANAZAKI, N. Mulheres e a gestão de unidades de conservação. *Biodivers. Bras.*, v. 14, n. 1, p. 152-163, 2024. Disponível em: <https://revistaelectronica.icmbio.gov.br/index.php/BioBR/article/view/2470/1630>. Acesso em: 3 jul. 2025.
- ESPADA, Ana Luiza Violato; KAINER, Karen A. Women and timber management: From assigned cook to strategic decision-maker of community land use. *Land Use Policy*, v. 127, 2023, 106560. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0264837723000261>. Acesso em: 10 jun. 2025.

ESPADA, Ana Luiza Violato; VASCONCELLOS SOBRINHO, Mário. Manejo comunitário e governança ambiental para o desenvolvimento local: análise de uma experiência de uso sustentável de floresta na Amazônia. *Administração Pública e Gestão Social*, v. 7, n. 4, outubro-diciembre, 2015, p. 169-177.

FERRANTE, Lucas; FEARNSTIDE, Philip M. The Amazon's road to deforestation. *Science*, v. 369, n. 6504, p. 634, 2020. Disponível em: <https://www.science.org/doi/abs/10.1126/science.abd6977>. Acesso em: 21 nov. 2025.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999. 206 p.

HERRERO-JÁUREGUI, C.; SIST, P.; VINSON, C.; MARTINS-DA-SILVA, R. C.V.; KANASHIRO, M. Impacto da exploração na dinâmica de regeneração de duas espécies de uso múltiplo: cumaru (*Dipteryx odorata* (Aubl.) Willd.) e copaíba (*Copaifera reticulata* Ducke). In: CRUZ, H; SABLAYROLLES, P.; KANASHIRO, M.; AMARAL, M.; SIST, P. (Org) *Relação empresa/comunidade no contexto do manejo florestal comunitário e familiar: uma contribuição do projeto Floresta em Pé*. Belém, PA: Ibama/DBFLO, 2011. p. 96-120. Disponível em: <https://ur-forests-societes.cirad.fr/en/content/download/4092/31994/version/1/file/FLORESTA+EM+PE.pdf#page=96>. Acesso em: 21 nov. 2025.

ICMBIO, Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. Plano de Manejo da Reserva Extrativista Verde para Sempre. Brasília, 2020. Disponível em: https://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/plano-de-manejo/plano_de_manejo_da_resex_verde_para_sempre.pdf. Acesso em: 10 jul. 2021.

MARINHO, M. C. da S.; MARTINS, B. C.; NAGY, A. C. G.; SOARES, B. da S.; SILVA, C. E. S. Políticas públicas ambientais brasileiras: análise das estratégias de combate ao desflorestamento e conservação da biodiversidade. In: MEDEIROS, M. H. T. Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.com.br/articles/250619551.pdf>. Acesso em: 23 nov. 2025.

MMA, Ministério do Meio ambiente. Secretaria de Coordenação da Amazônia. Laudo Biológico para criação da Reserva Extrativista Verde Para Sempre, 2003. Disponível em: https://www.gov.br/icmbio/pt-br/assuntos/biodiversidade/unidade-de-conservacao/unidades-de-biomas/amazonia/lista-de-ucs/resex-verde-para-sempre/arquivos/plano_de_manejo_da_resex_verde_para_sempre.pdf. Acesso em: 23 nov. 2025.

MOREIRA, Edma Silva. Tradição em tempos de modernidade: reprodução social numa comunidade varzeira do rio Xingu/PA. Belém. EDUFPA, 2004. 188p.

REIS, L. P.; SILVA, J. N. M.; REIS, P. C. M. dos; CARVALHO, J. O. P. de; QUEIROZ, W. T. de; RUSCHEL, A. R. Efeito da exploração de impacto reduzido em algumas espécies de Sapotaceae no leste da Amazônia. *Floresta*, Curitiba, PR, v. 43, n. 3, p. 395 - 406, jul. / set. 2013.

RICHARDSON R. J.; PERES J. A. S.; WANDERLEY, J. C. V.; CORREIA, L. M.; PERES, M. H. M. *Pesquisa Social: Métodos e Técnicas*. São Paulo: Atlas, 2012. 317 p.

SABOGAL, C.; JONG, W.; POKORNY, B.; LOUMAN, B. (eds). Manejo forestal comunitario en América Latina: Experiencias, lecciones aprendidas y retos para el futuro. Bogor, Indonesia: Centro para la Investigación Forestal (CIFOR), 2008. 274 p.

MEDINA, Gabriel; POKORNY, Benno. Avaliação Financeira do Manejo Florestal Comunitário. Novos Cadernos NAEA, [S.l.], v. 14, n. 2, abr. 2016. ISSN 2179-7536. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/ncn/article/view/627>. Acesso em: 23 nov. 2025.

SCHMINK, M.; GÓMEZ-GARCÍA, M. A. Embaixo do dossel: Gênero e florestas na Amazônia. Bogor, Indonesia: CIFOR, 2016. (Documento Ocasional, 152).

SIMONIAN, L. T. L. Mulheres, Gênero e Desenvolvimento na Amazônia brasileira: Perspectivas para uma Antropologia Orientada para a Ação. *Praticando Antropologia*, v. 26, n. 3, p. 31–34, 2004. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.17730/praa.26.3.j10144m5px07327g>. Acesso em: 20 set. 2024.

_____. Mujeres y conocimientos ancestrales em la Amazônia, Brasil. *Papers do NAEA*, n. 255, dez. 2009. 22 p. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/pnaea/article/view/11416>. Acesso em: 10 nov. 2024.

VASCONCELOS, A. M.; GRIEBELER, M. de C. Casadas e pouco educadas: os efeitos do casamento infantil feminino sobre atraso e frequência escolar. *Estud. Econ.*, São Paulo, v. 54, n. 3, e53575432, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ee/a/SzsRF3ZmKfY9cdK646q33kn/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 3 mar. 2025.

VERÍSSIMO, B.; BRITO, B.; GANDOUR, C.; SANTOS, D.; CHIAVARI, J.; ASSUNÇÃO, J.; LIMA, M.; BARRETO, P.; COSLOVSKY, S. *Amazônia 2030 [livro eletrônico]: bases para o desenvolvimento sustentável*. Belém, PA: Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia, 2023. 74 p.